



Aptidão física de crianças e adolescentes: qual sua relação com a frequência cardíaca de repouso?

Náthalie da Costa¹Ana Paula Sehn²Cézane Priscila Reuter³Jane Dagmar Pollo Renner³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

³Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Introdução:bons desempenhos em atividades de aptidão física levam a diminuição do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Já a frequência cardíaca de repouso (FCrep) é um marcador determinante da adaptação autonômica do sistema cardiovascular.Porém, os estudos que trazem a relação de tais variáveis são escassos na população infantojuvenil. **Objetivo:** Relacionar a aptidão física e a FCrep de crianças e adolescentes, estratificado por sexo e idade. **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo, composto por 2342 escolares (1303 meninas), de sete a 17 anos, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), avaliados em 2016 e 2017. Foram considerados os seguintes componentes da aptidão física: força de membros inferiores (FMI) e superiores (FMS), resistência abdominal, agilidade, flexibilidade, velocidade de deslocamento e aptidão cardiorrespiratória (APCR). A avaliação da aptidão física foi realizada por meio da bateria de testes do Projeto Esporte Brasil - PROESP-BR. A FCrep foi verificada por meio de frequencímetro Polar, Finlândia (FT1). Os dados obtidos foram organizados em um banco no *software StatisticalPackage for the Social Sciences* (SPSS). Para descrever a amostra utilizou-se frequência relativa e absoluta, para variáveis categóricas,bem comomédia edesvio padrão (DP) para variáveis numéricas. A relação entre variável independente e dependente foi testada por meio da regressão linear, adotando a significância de $p < 0,05$. Para fins estatísticos, a faixa etária foi categorizada em: 7 a 9 anos (crianças), 10 a 12 anos (pré-adolescentes) e 13 a 17 anos (adolescentes). Todas as análises foram ajustadas para maturação sexual. **Resultados:** Nas crianças e pré-adolescentes do sexo masculino observou-se uma relação inversa entre FMS e FCrep (B: -2,96; IC95%: -4,82; 1,11; B: -3,20; IC9%: -5,46; -0,94, respectivamente). Para os pré-adolescentes e adolescentes constatou-se uma relação positiva entre velocidade de deslocamento e FCrep (B:1,85; IC95%: 0,38; 4,35; B: 2,36; IC95%: 1,29; 6,77, respectivamente). A FMI se relacionou negativamente com a FCrep somente nos adolescentes (B: -5,55; IC95%: -9,89; -1,22). A agilidade apresentou relação positiva em todas as faixas etárias (criança: B: 2,02; IC95%: 0,29; 3,75; pré-adolescente: B: 4,35; IC95%: 2,62; 6,08; adolescente: B: 2,91; IC95%: 0,90; 4,91). Já nas crianças do sexo feminino não encontrou-se relação significativa com nenhum dos componentes da aptidão física. A FMS se relacionou inversamente com a FCrep somente nas adolescentes (B: 2,56; IC95%: -4,20; -0,92). **Conclusão:** A aptidão física está relacionada com a FCrep de crianças e adolescentes, apresentando diferentes relações entre os sexos e as faixas etárias. Portanto, sugere-se que melhores níveis de aptidão física estão relacionados com menores valores de FCrep. Além disso, nos meninos, independentemente da faixa etária, foi encontrada relação com mais componentes da aptidão física comparado com as meninas.

Palavras Chave: Frequência cardíaca; criança; adolescente; aptidão física.